



Comunicado de imprensa

16 setembro 2021

Estudo mostra que «ser verde compensa»: a atribuição de ecoetiqueta aumenta o preço das ações das empresas de produtos do mar

A certificação para manusear e vender produtos do mar sustentáveis certificados faz aumentar o preço das ações das empresas e prova que «ser verde compensa», de acordo com um novo estudo publicado em [Marine Resource Economics](#).

Um estudo independente analisou o impacto no preço das ações de uma empresa ao obter a certificação de acordo com o Padrão da Cadeia de Custódia do Marine Stewardship Council (MSC) [1]. Esta norma garante aos consumidores que os produtos do mar sustentáveis com o selo azul do MSC são rastreados e separados dos produtos do mar não certificados durante o trajeto entre a pescaria e a loja [2].

O recente aumento da procura de produtos sustentáveis e «rótulos ecológicos» por parte dos consumidores deu origem a garantias de abastecimento mais robustas, como o padrão da cadeia de custódia do MSC, líder no mercado.

A investigação conduzida pela Universidade de Cantábria, em Espanha, mostra que, em média, o preço das ações de uma empresa aumentou 2,64% após a certificação, de modo que uma empresa com um valor médio de mercado de 875,80 milhões de dólares [3] aumentou 23,12 milhões de dólares apenas 20 dias após a certificação (o equivalente a 60,89% por ano [4]). A subida foi maior nas empresas com menor rentabilidade e vendas, uma vez que os seus investidores previram que a certificação pudesse resultar num aumento de vendas e lucros.

O Dr. José L. Fernández Sánchez, coautor do artigo e professor de economia na Universidade de Cantábria, em Espanha, afirmou: «A adoção de práticas mais sustentáveis nos nossos oceanos e mares é por vezes questionada por produtores preocupados com a rentabilidade das suas empresas. Os resultados desta investigação devem ajudar a resolver a dicotomia entre economia e ambiente.

As conclusões obtidas permitem-nos afirmar que os investidores respondem positivamente a programas sustentáveis nas pescarias, o que se traduz num ganho para as empresas nos mercados financeiros. Isto confirma a nossa hipótese de que «ser verde compensa.»

Esta é a primeira vez que um estudo analisa a reação dos mercados financeiros à introdução de uma certificação que apoia a pesca sustentável.

O peixe e o marisco são também uma das matérias-primas mais comercializadas no mundo, excedendo o valor comercial combinado do açúcar, do milho e do café [5]. Em 2018, as 150 maiores empresas de produtos do mar do mundo (tanto públicas como privadas) apresentavam uma receita de cerca de 120 mil milhões de dólares [6].

A investigação analisou se as vantagens da obtenção de um «rótulo ecológico» compensavam os custos, concentrando-se na reação do mercado bolsista que se seguiu ao anúncio público das empresas de que tinham obtido a certificação segundo o padrão da cadeia de custódia do MSC.

Os investigadores compararam 58 empresas que foram certificadas segundo o padrão da cadeia de custódia do MSC entre 2006 e 2019, observando uma janela entre 0 e 20 dias após o anúncio da certificação. Em média, verificou-se uma reação positiva significativa por parte dos acionistas. O rendimento excedente positivo dos acionistas sobre o preço das ações (quando os rendimentos reais são superiores ao esperado) cresceu de 1,08% na primeira semana para 2,64% após o 20.º dia.

À medida que a sobrepesca continua a aumentar, [com mais de um terço](#) (34%) das populações de peixes mundiais sobre-exploradas, os autores do estudo sublinharam a necessidade urgente de práticas de pesca mais sustentáveis. A [ONU reconheceu](#) que as pescarias certificadas MSC fazem parte da solução ao «melhorarem a gestão e a captura sustentáveis de peixe» e ao aumentarem com sucesso o número de pescado sustentável capturado durante a última década.

Toby Middleton, chefe de operações de mercado do MSC, afirmou: «A comunidade investidora tem cada vez mais em consideração os fatores ambientais, sociais e de governo (ESG, do inglês «environmental, social and governance») ao avaliar o valor de uma empresa ou indústria e o seu potencial para proporcionar retornos futuros.

No entanto, nem sempre é fácil encontrar formas fiáveis de avaliar o desempenho dos fatores ESG de uma empresa. Os investidores recorrem cada vez mais a avaliações imparciais, independentes e sólidas, como o Padrão de Pesca e a Cadeia de Custódia do MSC, para os ajudar a identificar empresas que são genuinamente sustentáveis e a filtrar as que não o são. Este estudo põe em evidência, tanto para as empresas de produtos do mar como para os investidores, os benefícios reais que podem advir de levar a sustentabilidade a sério.»

À investigação soma-se o [crescente conjunto de provas](#) que mostram que as pescarias e as empresas que incorporam a sustentabilidade nas suas operações através do compromisso com o programa do MSC podem retirar benefícios diretos e tangíveis, ao mesmo tempo que contribuem para a saúde dos oceanos.

Em junho do ano passado, o MSC publicou um novo [guia para investidores](#) na indústria dos produtos do mar, para encorajar os financiadores a realizarem investimentos que promovam a rentabilidade tanto dos oceanos como das empresas.

– FIM –

Dados de contacto para os órgãos de comunicação social

Asun Talavera, assessora de imprensa do MSC Espanha e Portugal, asun.talavera@msc.org
Tel.: + 34 918 31 59 63 | Telemóvel: +34 676 016 630

Notas para os editores:

Referências:

1. Para serem vendidos com o selo azul do MSC, os produtos do mar provenientes de pescarias certificadas MSC só podem ser manuseados, transformados e embalados por organizações que disponham de um certificado válido da cadeia de custódia do MSC. Estas empresas são auditadas regularmente por organismos de certificação independentes, a fim de assegurar que cumprem [o padrão da cadeia de custódia do MSC](#).
2. O padrão da cadeia de custódia exige que os produtos do mar com a certificação MSC sejam comprados apenas a fornecedores certificados, sejam identificáveis a todo o momento, sejam separados dos produtos do mar sem certificação do MSC e sejam vendidos com a documentação correta que os identifique como certificados. O MSC supervisiona regularmente a cadeia de abastecimento e a aplicação do padrão por parte dos auditores para garantir que os requisitos estão a ser seguidos corretamente. Por último, para vender produtos do mar certificados MSC, deve existir um acordo de licença para a atribuição do selo azul do MSC que garanta que o selo só seja utilizado em peixes e mariscos certificados que tenham sido manuseados por fornecedores com a certificação MSC.
3. O valor médio das empresas analisadas no [estudo](#).
4. A taxa de rentabilidade anualizada estimada.
5. <http://marcfbellemare.com/wordpress/wp-content/uploads/2014/09/Asche-et-al.-2014.pdf>
6. <https://www.intrafish.com/news/business-intelligence-report-the-worlds-150-largest-seafood-companies-now-account-for-120-billion-in-sales/2-1-655808>

Sobre o Marine Stewardship Council

O Marine Stewardship Council (MSC) é uma organização internacional sem fins lucrativos que estabelece padrões globalmente reconhecidos com base científica para a pesca sustentável e a rastreabilidade dos produtos do mar. O selo azul e o programa de certificação do MSC reconhecem e recompensam as práticas de pesca sustentável, contribuindo para a criação de um mercado de produtos do mar mais sustentável. É o único programa de certificação e rotulagem ecológica de pesca extrativa que cumpre os requisitos das melhores práticas estabelecidos tanto [pela Organização para a Alimentação e a Agricultura das Nações Unidas \(UNFAO\)](#) como pela [ISEAL](#), a associação mundial de membros para os padrões de sustentabilidade. Para obter mais informações, visite o nosso site em msc.org/pt ou as nossas páginas nas redes sociais:

